

Ponto de Vista

2

Nota Editorial



Nesta edição:

Ponto de Vista...	2
Ponto de Vista... Famílias	7
Ponto de Vista... Profissionais	8
Ponto de Vis- ta...Criança!	10
Ponto de Vista... Clínico...	12
O CAIPDV sugere...	15

Com os primeiros raios de sol chega a mais recente edição do Boletim "Ponto de Vista". E como a Primavera nos traz sempre alegria e boa disposição é com estas características que vos queremos deixar as nossas novidades.

Como sempre trazemos o ponto de vista CAIPDV com as últimas informações e atualizações do nosso trabalho. Falamos de atividades que temos desenvolvido e outras que ainda estão para acontecer. As IV Jornadas DV & IP trarão a

magia na ponta dos dedos e pretendem partilhar as boas práticas que se têm feito a nível nacional e contam com a presença de profissionais do terreno com vasta experiência na deficiência visual.

Nesta edição trazemos também uma nova rubrica e damos voz às crianças no ponto de vista... crianças. Espreite e conheça o Miguel!

Não podia faltar a participação das famílias e dos profissionais; nesta edição os pais do Afonso partilham um pouco da

sua vida e as educadoras Isabel, Lara e Marlise dão a conhecer o seu trabalho com a Ana Rita.

A equipa faz ainda algumas sugestões para celebrarem os dias de sol e a Dr.^a Catarina deixa o seu ponto de vista clínico sobre conjuntivite alérgica.

Esperamos que este continue a ser um espaço de partilha que ajuda a refletir sobre a deficiência visual e outros temas tão atuais.

Voltamos em breve!

Boas leituras!

Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - novidades e atividades desenvolvidas;
- Conheça o Afonso e a Ana Rita;
- Saiba mais sobre conjuntivite alérgica;
- Sugestões de leitura e atividades em família





Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

ANIP PARTICIPA NO PROJETO PRIO



A ANIP é uma das Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) que está a participar no Projeto **PRIO – Promover Redes, Inovação e Oportunidades**, impulsionado pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), e cujo **objetivo é promover uma maior sustentabilidade nas OSFL envolvidas**. Decorreu, entre abril e novembro de 2013, a 1ª Fase com ações de formação padronizadas e de consultoria para diagnóstico de necessidades ao nível da sustentabilidade para as OSFL envolvidas. Estamos neste momento na 2ª Fase do projeto (janeiro a junho de 2014), com formação e consultoria individualizada nas áreas de Comunicação e Marketing Organizacional, Gestão Financeira e Angariação e Fundos, Liderança e Gestão de Equipas e Elaboração de Candidaturas e Projetos. Têm sido muitas as oportunidades de aprendizagem, na perspetiva de num futuro próximo fazer da ANIP uma OSFL mais sustentável e de maior qualidade para fazer valer ainda mais a missão que nos rege: **Pelas crianças, com as famílias, criamos futuro!**

SENSIBILIZAÇÃO PARA A DEFICIÊNCIA VISUAL



No mês de Fevereiro a equipa do Caipdv teve, mais uma vez a oportunidade de realizar uma **ação de sensibilização sobre a deficiência visual**, num contexto escolar de Coimbra. Esta aconteceu no **Colégio Bissaya Barreto**, a duas turmas do pré-escolar e a uma turma do 4º ano.



As atividades iniciaram-se com a nossa mascote Glória a dar as boas-vindas e a lançar o mote, com a sua **história, sobre a temática da baixa visão**. Seguiu-se uma pequena **história sobre a cegueira** e, posteriormente as crianças tiveram a oportunidade de aventurar-se pelo *mundo* dos sentidos, em **atividades de estimulação sensorial**, onde todas de olhos vendados puderam “testar” os outros sentidos: tato, audição, paladar e olfato. A **experiência de fazer um percurso no exterior de olhos vendados** também não foi esquecida, tendo sido uma das mais divertidas experiências para as crianças, segundo registo, em desenho que cada uma fez de toda ação.



Ponto de Vista...CAIPDV

Neste dia tivemos, novamente a presença dos estagiários de Psicologia, Pedro e Mafalda, a quem agradecemos a disponibilidade

INTEGRAÇÃO DO NOVO ELEMENTO NA EQUIPA TÉCNICA DO CAIPDV



Desde final de março que temos na nossa equipa técnica um **novo elemento** – **Sílvia Pinto**. Este novo elemento tem como **formação de base Terapia Ocupacional** e será com certeza uma mais-valia para o trabalho que desenvolvemos.

A **Terapia Ocupacional** é uma ciência da área da saúde, que avalia, trata e (re) habilita os indivíduos com disfunções físicas, sensoriais, mentais, sociais ou outras, utilizando técnicas terapêuticas integradas (como por exemplo a Integração sensorial), e/ou produtos de apoio, em atividades selecionadas segundo o interesse e capacidades de desempenho de cada indivíduo. O **Terapeuta Ocupacional** tem como **objetivo maior promover o envolvimento e a participação nas tarefas e atividades significativas para cada criança**, que por sua vez irão contribuir para o seu desenvolvimento, para a sua autonomia e, claro, para um maior conhecimento do mundo que a rodeia. As atividades da vida diária das crianças (como por exemplo o comer ou o vestir-se) parecem tão simples mas têm uma grande relevância no objetivo da autonomia da criança para o terapeuta ocupacional, **assim como a ocupação do Brincar**.

Os objetivos e estratégias terapêuticos resultam da observação e avaliação das competências e desempenho das atividades e ocupações significativas de cada criança, de preferência quando realizados nos contextos naturais da criança (em casa, na creche/jardim de infância, atividades lúdicas e de lazer com os grupos de amigos). Para além dos colegas de Equipa profissional, o Terapeuta Ocupacional também tem presente que é a ajudar a capacitar os Pais/Cuidadores que conseguirá otimizar e potencializar a sua intervenção terapêutica.



Sê bem-vinda Sílvia!

Pode conhecer um pouco mais sobre a Terapia Ocupacional aqui:

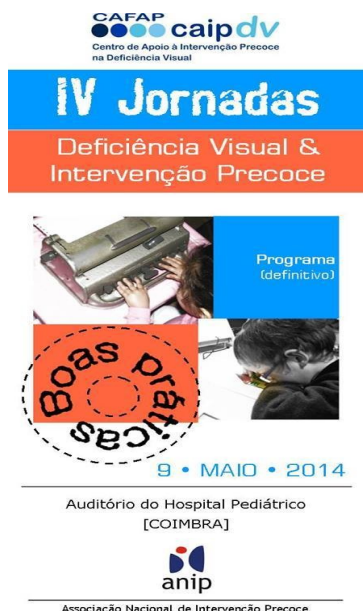
<https://www.youtube.com/watch?v=yA4Sa-Hez8U>

https://www.youtube.com/watch?v=1_Iuj8dr9oY



Ponto de Vista...CAIPDV

IV JORNADAS - DEFICIÊNCIA VISUAL & INTERVENÇÃO PRECOCE

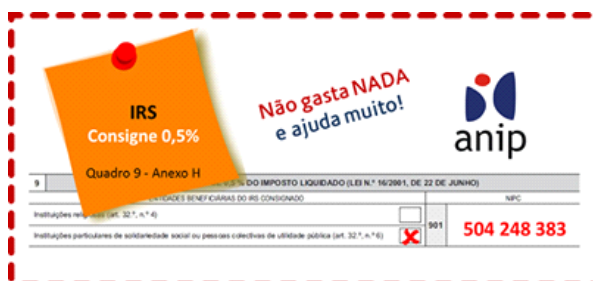


As Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce já contam com 3 anos de existência, sendo um evento que tem conquistado a atenção de todos aqueles que têm interesse pelas temáticas relacionadas com a deficiência visual em idades precoces. A organização deste evento, Associação Nacional de Intervenção Precoce e Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, enaltece a oportunidade de, mais uma vez, apresentar e divulgar as **IV Jornadas DV & IP – Boas Práticas**, este ano destinada à **partilha de experiências de profissionais do território nacional, que se dedicam à área da deficiência visual e se destacam pelo compromisso de crescimento das boas práticas nesta área de intervenção.**

A viagem tem data marcada para **dia 9 de Maio de 2014**. Começamos com a fantasia na ponta dos dedos, certos de que pequenino se faz o caminho. Por lupas e outras traquitanas vemos barcos de piratas e pernas de baratas e regressamos à infância. Venha, aqui todos podem entrar! Continuamos a viagem e entramos pela porta da arte, do desporto e do lúdico acessível a todos. No final, fica aquele sabor do já terminado, almejando que se tenha levantado mais um pouco da ponta do véu.

Veja o programa que enviamos em anexo e não falte.

SABIA QUE PODE CONSIGNAR 0,5% DO SEU IRS À ANIP?



A lei permite-lhe decidir sobre o destino de 0,5% do IRS pago por si! (n.º 6 do Artigo 32º da Lei 16/2001, de 22 de Junho). Basta que, no Anexo H (Benefícios Fiscais e Deduções), no quadro 9, assinala Instituições Particulares de Solidariedade Social e, no campo 901, escreva o **NIF 504 248 383 da ANIP – Associação Nacional de**

Intervenção Precoce. A ANIP receberá 0,5% do IRS que o contribuinte pagou ao Estado (este valor é retirado do imposto total que o Estado liquida, e não do que lhe será devolvido). Desta forma, do valor entregue ao Estado, pode decidir transferir 0,5% do mesmo para uma instituição à sua escolha. Só depende de si!

Ponto de Vista...CAIPDV



PULSEIRAS *Marca a Diferença*



“(...) Temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza” (Santos, 1999, p. 61).

“As diferenças encerram grandes oportunidades para a aprendizagem. Elas oferecem um recurso livre, abundante e renovável. Eu gostaria de ver nossa compulsão para eliminar

as diferenças substituída por um enfoque igualmente insistente em se fazer uso dessas diferenças para melhorar as escolas” (Robert Barth, 1990 cit. Stainback & Stainback, 1999).

A ideia das pulseiras "marca a diferença" nasceu no jardim-de-infância da Pampilhosa (Agrupamento de Escolas da Mealhada), no término de um projeto de investigação com crianças, que se desenvolveu no âmbito de um mestrado em Ciências da Educação (especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária), da Universidade de Aveiro. Durante alguns meses, crianças de idade pré-escolar debruçaram-se sobre temáticas relacionadas com a diferença e inclusão. E marcaram a diferença!

Na vossa escola já falaram sobre o valor da diferença?

Se não falaram, não se preocupem, aqui têm uma boa oportunidade...

Reservem também uns minutos do vosso dia e falem sobre estas temáticas. Ganhem tempo e observem, descubram a *diferença como valor!*

Estas crianças têm vontade que outras crianças reproduzam esta ideia. Agarra-a e marca a diferença. Faz também uma pulseira e difunde a ideia.

Para mais informações, contacta: pulseira.marca.diferenca@gmail.com

Ponto de Vista...CAIPDV



Como fazer:

1. Cada criança deverá ter uma pulseira (as nossas eram pretas de cetim);
 2. Depois de cortadas à medida de cada criança, providenciar algumas canetas de tinta para tecido;
 3. O objetivo é que cada criança participe na pulseira de cada um dos colegas, escolhendo uma cor e colocando uma pequena pinta na pulseira de cada amigo. E está pronta, é só deixar secar;
- Fazer um pequeno vídeo relativo à vossa experiência ou fotografar e enviar para outra(s) escolas, para que outros possam recriar esta experiência.



Contamos com as vossas pulseiras e com a diferença de cada um (a) :

Crianças da sala 1 do jardim-de-infância da Pampilhosa (Agrupamento de Escolas da Mealhada)

Maria do Carmo Rodrigues (Educadora)

Inês Margarida Mota Marques (Investigadora)

COIMBRA A BRINCAR - uma iniciativa da APC Coimbra



Entre o próximo dia 28 de Maio e o dia 1 de Junho, o “Coimbra a Brincar” regressa à cidade de Coimbra.

Uma iniciativa lançada pela APC Coimbra, em 2013, assinala o Dia Internacional do Brincar (dia 28 de Maio) e pretende desafiar todas as pessoas a brincarem e a refletirem sobre o brincar.

Entre as 24 entidades envolvidas na organização do evento está a ANIP que, através das equipas da creche/JI e do CAIPDV, dinamizará algumas atividades.

O CAIPDV estará no dia 28 de Maio, no Parque Verde do Mondego, a dinamizar atividades lúdicas que apelam à sensibilização do brincar e da deficiência visual. A Creche/JI irá dinamizar atividades de exploração livre no Jardim da Sereia.

Em março foi efetuado um vídeo promocional do evento que pode ser visualizado em <http://www.youtube.com/watch?v=vou200qUOVQ> assim como na página de divulgação do evento (<https://www.facebook.com/CoimbraBrincar2014?fref=ts>).

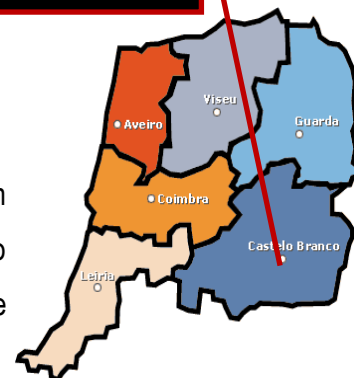


Ponto de Vista...Famílias

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

“Olá! Eu sou o Afonso, tenho 5 anos e vivo em Castelo Branco. Gosto muito de histórias de piratas, sobretudo as do Capitão Gancho com o Crocodilo Tic Tac.”

Castelo Branco



O Afonso é um menino de 5 anos que nasceu prematuro, concretamente foi um prematuro extremo de 24 semanas de idade gestacional. Durante o seu internamento lutou pela sobrevivência com muita determinação e ensinou-nos a viver um dia de cada vez.

Nos primeiros meses surgiram muitas complicações inerentes à prematuridade extrema, ao nível da visão teve uma retinopatia de grau 3. Por este motivo, aos 2 meses necessitou de efetuar uma fotocoagulação com laser para que a retinopatia não evoluísse. As situações que vivenciou fizeram com que o Afonso ficasse com sequelas, ao nível da visão tem miopia e astigmatismo.

O défice visual tem prejudicado a aquisição de algumas competências, que habitualmente encontramos nas crianças da sua idade. Por este motivo, o programa de intervenção precoce tem sido essencial para o ajudar a ultrapassar os obstáculos, sendo notório o seu desenvolvimento.



Consideramos que o apoio que temos por parte do CAIPDV é de extrema importância, porque as avaliações, as estratégias apresentadas (como por exemplo a utilização da light box, o plano inclinado, a caixa das histórias, a exemplificação da preparação dos materiais) e os recursos disponibilizados permitem-nos trabalhar de forma construtiva e potenciar o seu desenvolvimento, quer em contexto familiar, quer em contexto escolar.

Para finalizar queremos deixar o nosso agradecimento a todos os técnicos (educação/saúde) que acompanham o Afonso, que muito tem contribuído para as suas conquistas. Reiteramos os nossos agradecimentos à equipa do CAIPDV, em especial aos elementos Inês Marques, Rita Silva e Viviana Ferreira pela partilha de conhecimento, pela amabilidade e pelo seu profissionalismo.

Desejamos que o Afonso seja MUITO FELIZ!

Maria João e Marco Cordeiro



Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o

“Olá! Eu sou a Ritinha, tenho 2 anos e 2 meses e sou da Varziela. Gosto muito que me façam cócegas, de estar ao colinho da minha mãe e de brincar na minha tenda de luzes e cores.

A Ritinha é uma menina de 26 meses, que aos 4 meses iniciou episódios com movimentos de flexões diárias, espasmos e muita sonolência. Após vários exames médicos foi diagnosticado o quadro clínico de Síndrome de West (epilepsia) em contexto de lisencefalia (mal formação da migração neuronal, “cérebro liso”). A lisencefalia é uma doença bastante rara que influencia o estado de saúde (sistema imunológico), torna a criança mais frágil e dependente do adulto, o por sua vez, compromete que seu desenvolvimento global.

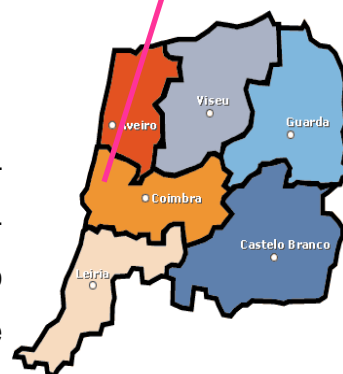
A Ritinha foi sinalizada para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) pelo Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC) e começou a ser acompanhada pela Equipa Local de Intervenção (ELI) de Cantanhede/Mira no ano letivo 2012/2013, em contexto domiciliário. Durante este período, houve também articulação com o Centro Social e Comunitário da Varziela para poder preparar a sua integração na Creche. Este ano letivo começou a frequentar a sala da Creche com regularidade, fazendo uma boa adaptação, tendo em conta os seus problemas de saúde.

Desde março de 2013, que a Ritinha tem o apoio do CAIPDV, sinalizada pela consulta de oftalmologia do HPC.

Esta equipa tem ajudado bastante na estimulação visual da Ritinha, pois após as avaliações, colaboram com estratégias de intervenção, com o empréstimo de materiais e sugestões para a criação de outros.

A Ritinha é uma criança com bastantes dificuldades, necessita de muito apoio e estimulação. No seu dia-a-dia a equipa envolvente adequa estratégias respeitando as suas características de desenvolvimento de modo a promover o seu bem-estar e conforto.

Cantanhede



**(Continuação)**

Após verificar-se que a Ritinha apresenta dificuldades ao nível da visão, foram usados alguns materiais para aumentar o seu interesse visual (raquetes com cores contrastantes, tartaruga de luzes, mobiles,...), assim como foi criado um espaço individualizado, a “little room” (sugestões do CAIPDV). Neste espaço, a Rita tem acesso a diferentes materiais, que estimulam os sentidos, principalmente ao nível auditivo (cubo – chocalho), tátil (cartolinas rugosas, papel de embrulho plástico, fita de natal...), e visual (esponjas brilhantes, bola com luz, candeeiro,...).

Atualmente, podemos verificar que a Ritinha apresenta satisfação quando está na “little room”, pois emite diversos sons e mostra-se mais ativa. Relativamente aos objetos, interage espontaneamente com os mesmos mostrando mais interesse pelos brinquedos com som e luz. Devido a pré-disposição da Rita em executar movimentos de flexões diárias, ainda não foi possível verificar se existe alguns movimentos intencionais no que diz respeito ao contacto com os objetos.

Neste sentido, é de destacar a importância da articulação entre equipas (intervenientes educativos, ELI, HPC, Centro de Paralisia Cerebral, CAIPDV) que tem sido fundamental para a implementação de estratégias adequadas.

O ambiente que envolve a Rita é essencial no seu processo de desenvolvimento, pois além de enfrentarmos diariamente os obstáculos do seu diagnóstico, todos os momentos são também para nós experiências de aprendizagem e enriquecimento da nossa intervenção pedagógica. Após conhecer melhor a Ritinha é difícil não ficar encantada ... e acreditar cada vez mais que todas as crianças podem aprender...

Lara Salgado e Marlise Mendes (As Educadoras da Creche)

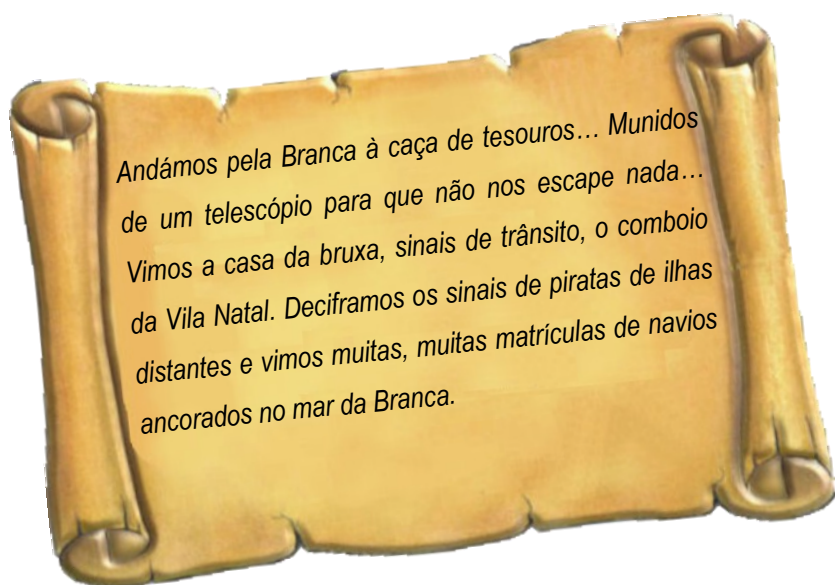
Isabel Matos (Responsável de caso da ELI de Intervenção Precoce)



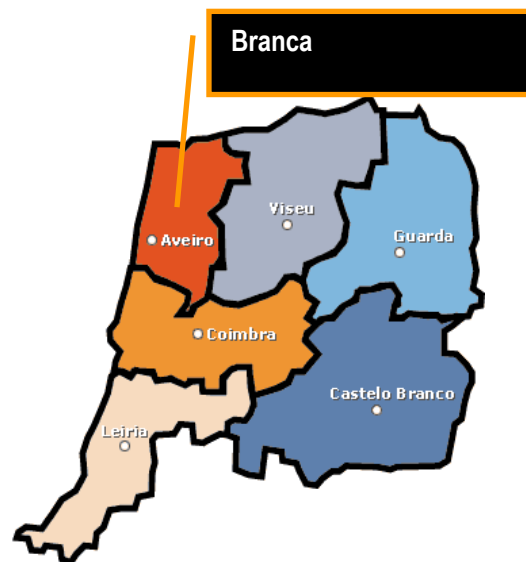


Ponto de Vista...Criança!

Este espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV...porque é de pequenino que se constrói o caminho.



Andámos pela Branca à caça de tesouros... Munidos de um telescópio para que não nos escape nada... Vimos a casa da bruxa, sinais de trânsito, o comboio da Vila Natal. Deciframos os sinais de piratas de ilhas distantes e vimos muitas, muitas matrículas de navios ancorados no mar da Branca.



O TESTEMUNHO DO CAPIÃO MIGUEL

Entrevistadora: O que é que vocês estavam a utilizar para ver ao longe?

Miguel: Um telescópio.

Entrevistadora: O que é isso de um telescópio?

Miguel: É uma coisa que está sempre a ver coisas...

Entrevistadora: É melhor ver com telescópio ou sem telescópio?

Miguel: Com telescópio.

Entrevistadora: E porquê?

Miguel: Porque assim nós não vemos bem...

Não queremos ver sem telescópio...

Entrevistadora: O que é que é mais difícil no telescópio?



**(Continuação)**

Miguel: Hum hum...

Entrevistadora: Fale-nos um pouco do “nevoeiro” (termo utilizado para que a criança perceba dificuldade na focagem)

Miguel: Eu já vi nevoeiro no telescópio.

Entrevistadora: Demora-se muito tempo a ver as coisas com o telescópio?

Ricardo: Sim.

Entrevistadora: Quem é que demora menos tempo? É o Ricardo ou o Miguel?

Ricardo: O Miguel.

Miguel: Eu.

Entrevistadora: O Miguel demora menos tempo a encontrar as coisas no telescópio? Porquê?

Miguel: Porque o Ricardo está sempre na brincadeira.

Entrevistadora: Quem é que tem mais prática a usar o telescópio?

Miguel: Eu...

Entrevistadora: Quem é que usou mais vezes?

Miguel: Eu. Fui eu porque eu fui sempre a Coimbra.

Entrevistadora: Mostra-nos lá então para a televisão como se usa o telescópio.



O Miguel pegou no aparelho, colocou-o em frente de um dos olhos, tirou a proteção da lente... Balbuciou, com a perícia de quem já domina, “Está tudo desfocado, está tudo desfocado” e tratou de focar.



Obrigada Miguel pelo teu ponto de vista!



Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva.

Catarina Paiva

Desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão

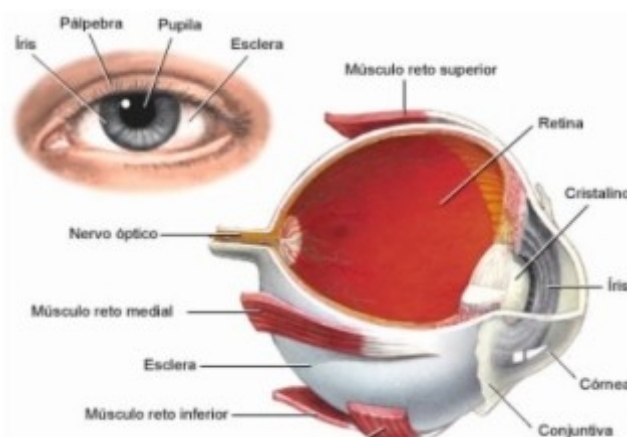
Oftalmologista consultora do CAIPDV

CONJUNTIVITE ALÉRGICA

As doenças alérgicas aumentaram dramaticamente nas últimas décadas graças à influência de vários fatores, tanto genéticos como ambientais (poluição, animais de estimação, etc). As alergias oculares estão atualmente entre as doenças mais frequentemente encontradas pelo médico Oftalmologista, constituindo um problema comum, especialmente em crianças.

Dentro do espectro das doenças oculares alérgicas, a mais frequente é a conjuntivite alérgica, ocorrendo quando um alérgeno (corpo estranho capaz de provocar alergia) irrita a conjuntiva, uma membrana fina e transparente que reveste o olho e a parte interior das pálpebras.

Muitas vezes, a alergia ocular surge em associação com outras doenças alérgicas, tais como asma, rinite alérgica e dermatite/eczema atópica, podendo contudo existir isoladamente.



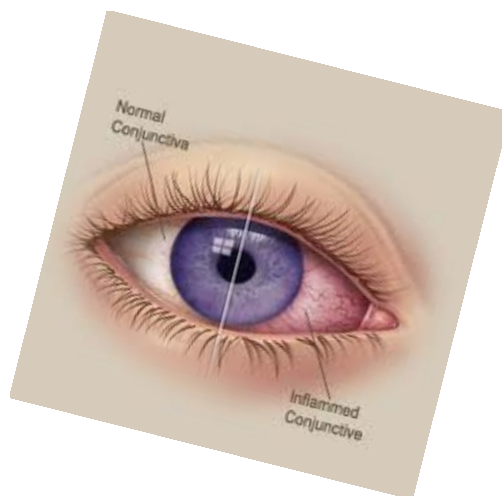
Tal como outras doenças alérgicas, a conjuntivite alérgica ocorre quando o sistema imunitário (responsável pelas defesas do organismo) reage de forma exagerada contra um conjunto de agentes que são inofensivos para a maioria das pessoas (alergenos). Há vários tipos de alergenos, desde os pólenes de várias plantas, ao pêlo dos animais domésticos ou mesmo o pó da casa (ácaros). Após contacto, o sistema imunitário produz anticorpos (Imunoglobulina E ou IgE) contra esses alergenos. Os anticorpos vão depois estimular um tipo de células inflamatórias (mastócitos) a produzir substâncias químicas que desencadeiam a reação alérgica nos tecidos oculares. A mais importante destas substâncias designa-se histamina, sendo a principal responsável pelos sintomas de uma conjuntivite alérgica.

Ponto de Vista...Clínico



Há 4 entidades clínicas diferentes dentro das conjuntivites alérgicas:

- Conjuntivite alérgica sazonal
- Conjuntivite alérgica perene
- Queratoconjuntivite vernal
- Queratoconjuntivite atópica



As **conjuntivites alérgicas sazonal e perene** são as formas mais

frequentes. Apesar de números variáveis nas diversas partes do mundo, estima-se que 15 a 20% da população seja afetada por um destes tipos de alergia ocular. Os sintomas são idênticos em ambas as formas e afetam caracteristicamente os dois olhos: lacrimejo, prurido (comichão), edema da conjuntiva e olho vermelho estão presentes na grande maioria dos casos. A principal diferença está nos alérgenos que desencadeiam a reação alérgica e na duração dos sintomas. Na **forma sazonal**, que surge geralmente na Primavera e Verão e decai nos meses de Inverno, os alérgenos são geralmente pólenes de árvores, ervas ou flores que invadem o ar nos meses mais quentes. Os sintomas são mais notórios nos dias em que a quantidade de pólenes no ar é maior.



A **conjuntivite alérgica perene** ocorre durante todo o ano, geralmente sem o componente de exacerbação sazonal, e está associada a alérgenos domésticos como o pó da casa ou o pêlo de animais de estimação. Os sintomas são melhor tolerados do que nos casos de conjuntivite alérgica sazonal e são geralmente mais marcados aquando da limpeza da casa ou contacto próximo com animais domésticos.

Apesar do inevitável incómodo que causam, os sintomas alérgicos não acarretam grande perigo para a visão e, contrariamente às conjuntivites de natureza infecciosa, nas conjuntivites alérgicas **não existe risco de contágio**.



Ponto de Vista...Clínico

A **queratoconjuntivite vernal** e a **queratoconjuntivite atópica** são formas alérgicas graves, com pior resposta ao tratamento mas também muito menos frequentes. Tal como a conjuntivite alérgica sazonal, também a **queratoconjuntivite vernal** demonstra uma predileção pelos meses mais quentes e resulta em sintomas oculares bilaterais. A conjuntiva que reveste a porção interior da pálpebra superior é a mais afetada e os sintomas envolvem prurido ocular intenso, fotofobia e secreções esbranquiçadas. As crianças do sexo masculino são mais frequentemente afetadas do que as do sexo feminino e não há relação com os níveis de alérgenos no ar.

A **queratoconjuntivite atópica** é uma doença inflamatória crónica da superfície ocular e das pálpebras, sendo considerada a forma ocular de dermatite/eczema atópica. É uma doença menos comum em crianças, afetando geralmente homens até à 6ª década de vida e podendo levar também ao desenvolvimento de cataratas.



O diagnóstico de conjuntivite alérgica pode ser feito por qualquer oftalmologista, mediante registo das queixas da criança e observação no gabinete de consulta. As causas de olho vermelho podem ser variadas, exigindo muitas vezes tratamentos completamente diferentes. Se o seu filho tem queixas compatíveis com o diagnóstico de conjuntivite alérgica, a observação por um médico oftalmologista é essencial, antes de iniciar qualquer tipo de tratamento. Tal como noutras formas de alergia, a minimização do contacto com o(s) alérgeno(s) desencadeante(s) é fundamental. Nas **formas sazonais**, o uso de bonés de pala e óculos de sol diminui o contacto dos pólenes com a superfície ocular, constituindo uma medida simples e eficaz no combate à alergia ocular. Nas **formas perenes**, há filtros que podem ser adaptados aos aspiradores para diminuir o número de partículas de pó circulantes. Mediante a gravidade das queixas e dos sinais clínicos, o tratamento pode também passar pelo uso de compressas frias e lágrima artificial para alívio dos sintomas (formas ligeiras), complementado pelo uso de colírios antialérgicos, geralmente em tratamentos prolongados para minimizar os riscos de recorrência (formas moderadas a graves). Na **queratoconjuntivite vernal** e **queratoconjuntivite atópica**, agentes mais fortes como corticosteróides ou outros imunossuppressores poderão ter que ser usados para controlo dos sintomas alérgicos.

João Pedro Marques

Interno Formação Específica em Oftalmologia do Centro Hospitalar e
Universitário de Coimbra



O CAIPDV sugere...

No espaço **CAIPDV sugere...** serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

Com a Primavera somos presenteados com muitas celebrações: ABRIL é o mês do Livro e das Férias da Páscoa, MAIO é o mês do Dia da Mãe e logo no dia 1.JUNHO comemora-se o Dia Mundial da Criança!!!

Encontramos um Livro muito especial que conta uma história de uma Mãe muito especial, que tinha Ovos muito especiais...ora espreitem lá!!!

<http://www.slideshare.net/jufec/os-ovos-misteriosos-8494111>

Para mais dedicatórias às Mães mais Queridas do Mundo,

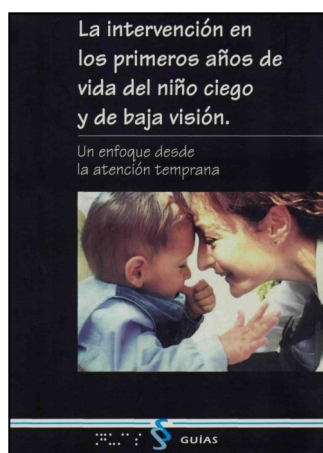
O CAIPDV recomenda os seguintes livros:

<http://www.slideshare.net/SaraGSempre/quando-a-mae-grita-spc-10717883>

<http://www.slideshare.net/britosms/livro1>



SUGESTÃO DE LEITURA:



Este guia, realizado por experientes profissionais na área da deficiência visual e baixa visão, está dividido em 9 capítulos, agrupados em 2 partes. A primeira parte aborda os aspetos fundamentais da prevenção, considerações especiais e a importância da intervenção precoce; a importância dos Pais na equipa de intervenção precoce e a análise do desenvolvimento nos 4 primeiros anos de vida da criança com cegueira e com baixa visão. A segunda parte dedica-se à análise dos

http://www.juntadeandalucia.es/averroes/caidv/interedvisual/ftp/intervencion_primeros_avida_ncybv_unenfoque_at-merce_l.pdf

ATIVIDADES PARA PEQUENOS E GRAÚDOS

PRETO E BRANCO - Exposição de criações para os primeiros meses de vida

Tendo como objetivo a criação de produtos que atraem e estimulem os bebés nos primeiros meses de vida, a ASSOCIAÇÃO RECORTAR PALAVRAS convida-vos a visitar a EXPOSIÇÃO que irá decorrer no Espaço C, no COIMBRA SHOPPING, durante o mês de ABRIL.



Vamos a Brincadeiras em Vagos, Aveiro

<http://www.museudobrinca.com>; museudobrinca@facebook.com

919 021 777 / 917 325 363

Como prometido o “Ponto de Vista” regressou com a Primavera para partilharmos as últimas novidades acerca das atividades no CAIPDV. O contributo dos Profissionais e Famílias das crianças que acompanhamos continua a ser a essência do nosso boletim, com mais histórias, trabalhos, eventos e atividades desenvolvidas. Demo-vos a conhecer a história do Afonso e da Ana Rita, e ainda, tivemos o importante contributo da Dra. Catarina, desta vez sobre a conjuntivite alérgica

Num período de especial comemoração da Páscoa, do Dia da Mãe e do Dia Mundial da Criança, trouxemos sugestões de leitura, exposições e atividades para miúdos e graúdos.

O Ponto de Vista regressará em breve... Até lá!



Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail. Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:
Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33
Carvalhosas
3030-088 Coimbra

Tel: 239 928 126

Tel: 965 224 961

E-mail: caipdv@gmail.com:

Facebook: <http://www.facebook.com/caipdv.anip>